

# Recuperação de pastagens degradadas aumenta produtividade

Projeto ABC Cerrado, executado pela Fundação MS, oferece opções para reparação de áreas danificadas

Flávio Brito

Fotos: Fundação MS/Divulgação

A recuperação de pastagens degradadas garante o aumento da atividade pecuária em até quatro vezes, segundo resultados obtidos durante consultoria prestada pelo diretor-executivo da Fundação MS, Alex Melotto. O trabalho integra o projeto ABC Cerrado, formulado com o objetivo de estimular a sustentabilidade aliada à rentabilidade na atividade rural.

“Uma área bem manejada pode aumentar a produtividade de 5 arrobas de carne por hectare ao ano para 20 [arrobas]. Além do iminente benefício econômico, serão evitadas erosões e perdas por escorrimento superficial”, aponta.

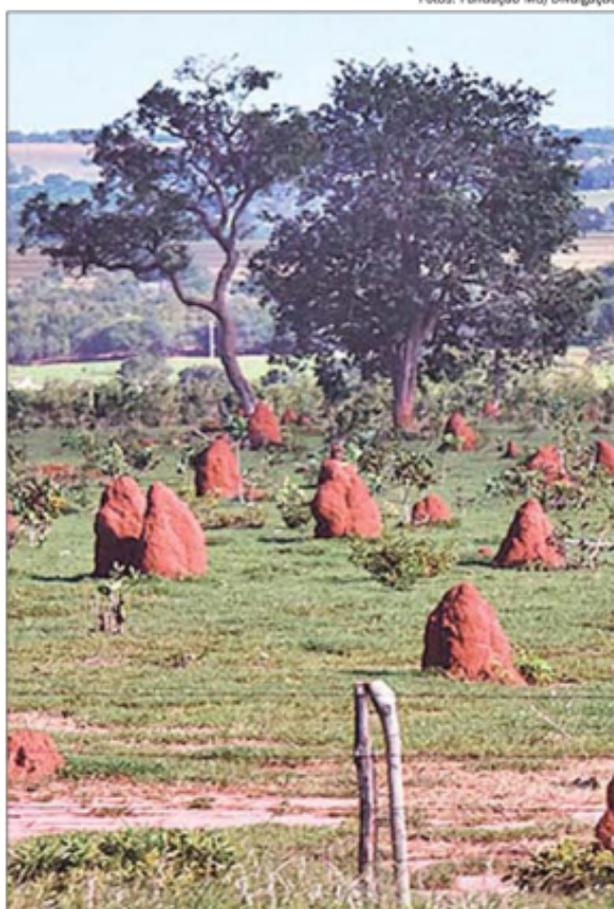
A iniciativa idealizada pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Ministério da Agricultura e Banco Mundial oferecerá capacitação profissional e assistência técnica a 400 produtores rurais participantes em Mato Grosso do Sul.

Melotto detalha as características do pasto degradado e os motivos que aceleram o processo. “A degradação é um processo contínuo que precisa ser impedido pelo produtor rural, e isso requer atenção a detalhes que se destacam no cenário, como redução na capacidade de suporte dos animais e a baixa qualidade da forragem. Visualmente podemos notar áreas de solo exposto onde a planta de capim morreu, presença de ervas daninhas invasoras e pragas como cupinzeiros”.

**Implementado em 2015, projeto se foca em 8 Estados do cerrado**

O projeto foi implantado em 2015 com a finalidade de atender inicialmente oito Estados do bioma Cerrado, promovendo quatro processos tecnológicos: ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta), sistema de plantio direto, florestas plantadas e recuperação de pastagens degradadas.

Nos meses de maio e junho, a equipe de técnicos de campo responsável pela etapa de orientação nas propriedades recebeu capacitação específica sobre cada um dos temas que serão abordados nos produtos sul-mato-grossense.



Cupinzeiros são um dos indicativos sobre necessidade de recuperação



Adoção da prática pode ampliar a lucratividade na atividade pecuária

## Custos para a recuperação das terras variam de R\$ 500 a R\$ 5 mil ao produtor

De acordo com as informações do Senar-MS, quanto mais avançado o estágio de degradação, mais caro será o custo para reforma ou recuperação. Nas fases iniciais, uma adubação de manutenção pode resolver o problema, custando em média R\$ 500 por hectare. No entanto, em casos mais graves, o manejo compreenderá utilização de maquinário para trabalhar o solo, elevando custos para até R\$ 5 mil.

Entre as informações repassadas pela Fundação MS estão as melhores forrageiras para se cultivar levando em conta o custo-benefício. “A escolha das espécies de capim dependerá da região, solo e clima. A Embrapa Gado de Corte, por exemplo, tem uma extensa lista de cultivares, em especial dos gêneros BRachiarria e Panicum que são adequados para todas as regiões de nosso Estado”, detalha Alex Melotto.

O cronograma de trabalho para este ano começou com a contratação de técnicos de campo e inscrições para os produtores rurais interessados em participar do projeto. Em maio, o Senar-MS iniciou oito turmas de capacitação nos municípios de Campo Grande, Dourados, Inocência, Nioaque e Paranaíba. Com 56 horas/aula de duração, o primeiro grupo deve qualificar 100 produtores. (FB)